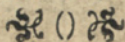


ERMÃO FVNERAL, AS EXEQVIAS DO ILLVS-

TRISSIMO, E REVERENDISSIMO SE-
nhor D. F. Aleyxo de Menezes, Religioso da Ordem
do P. S. Agostinho, Arcebispo, que foy, primeiro
de Goa Primaz da India, & depois de Braga
Primaz d'Esanha, do Conselho d'Estado de
sua Magestade Catholica, & seu Capel-
laõ Mòr, Presidente do Supremo
Conselho de Portugal.



*que falleceo em Madrid a dous dias de Mayo de 1617. em idade de
cincoenta & oyto annos, & tres meses &
onze dias.*

FOY PREGADO NO MOSTEIRO DE
nossa Senhora da Graça de Lisboa, a 6. de Junho
do mesmo anno, pollo Padre Frey Manoel
da Conceyção Religioso da mesma
Ordem, & Prègador de sua
Magestade.



Com todas as Licenças necessarias.

E M L I S B O A .

Na Officina de Pedro Crasbeeck. Anno 1617.

L I C E N Ç A S.

LI este Sermaõ, & não tem cousa algũa que impida p
derse imprimir. Em Saõ Domingos 13. de Junho o
1617. *Frey Diogo Ferreira.*

POde se imprimir aos 17. de Junho de 1617.
Damião Viegas.

LI este Sermaõ funeral, que o Padre Fr. Manoel da C
ceyção, da sagrada Ordẽ de S. Agostinho fez nas Ex
quias do Illustrissimo & Reuerẽdissimo Arcebispo
Braga Dom Fr. Aleyxo de Meneses, & polla piedade & sa
doutrina que contem, se pode dar ao Autor a licença q̃ ped
pera o imprimir. Nesta casa de S. Roque da Companhia
IESV, 15. de Junho de 1617. *Baltasar Alvarez.*

VIstas as informações, pode se imprimir este Serm
funeral, & depois de impresso torne a este Cõsell
pera se conferir, & dar licença pera correr. Em L
boa a 16. de Junho de 1617. *Fr. Manoel Coelho.*
Bertolameu da Fonseca. *Antonio Dias Cardoso.*

DAõ licença ao Padre Frey Manoel da Cõceyção p
ra poder mandar imprimir este Sermaõ, visto a qu
tem do sancto Officio, & do Ordinario, depois c
impresso tornará a Mesa pera se taxar, & sem isso não cor
rà. a 19. de Junho de 1617. *Machado.*
Rangel.

I E S V S

T H E M A.

Dilectus Deo & hominibus Moyses, cuius memoria in benedictione est. Ecclesiastic. c. 45.

VANDO Deos nosso Senhor chamou perasy aquelle grande Prelado S. Martinho Bispo Turonense, depois de seu historiador relatar as lagrymas de seus discipolos, & o sentimento de seu pouo, & logo apos isso as musicas, & canticos, com que celebraraõ suas exequias (coufas que entresy parecem taõ contrarias) conclue dizendo; *Quia & pium est flere Martinum, & pium est gaudere Martino.* Se eraõ muy diuidas as lagrymas dos amigos, & discipolos de S. Martinho, polla perda de tal Prelado, se era justo dar aquelle pouo mostras de sentimento chorando a falta de seu Pastor & amigo: tambem era justo & cõueniente alegrarẽse cõ aquella santa alma, cuja vida lhe daua muy certas esperanças de ter entrado nos contentamentos da Gloria celestial. Ambos estes affectos procediaõ do mesmo amor diuido a S. Martinho, ambos eraõ conformes á piedade Christaã. Confirma isto hũa doutrina de N. P. S. Agostinho declarando aquellas palauras de S. Paulo, *Nolumus vos ignorare de dormientibus, ut non contristemini, sicut & ceteri, qui spẽ non habent.* Naõ condena o Apostolo, diz o Santo, a dor, & sentimento na morte dos amigos Christaõs, (que mais se pode chamar sonno que morte) nẽ a tristeza causada deste apartamento, 32 & 33

mento, porque isso seria, ou ser insensíveis, ou mostrar ingratição, & inhumanidade. E se duvidardes qual he melhor, se querer mostrar aquella constancia stoica em não sentir; ou deixar a natureza fazer seu officio? Responde o Padre S. Agostinho, *Melius tamen dolet, & sanatur cor humanum, quã non dolendo fit inhumanũ.* Tenho por melhor sentir-se esta dor natural ao coração humano, & alliuiala com as rezoês da fé, & esperanças christaãs, apontadas por S. Paulo, nas quais leuamos tanta ventajem aos que as não crem, que não deixando de sentir dor, mostrar esse affecto de humano. Porque veio, diz o Santo, a Maria Magdalena taõ inflamada no amor de Christo N. S. chorar & sentir a morte de seu Irmaõ Lazaro: & veio a esse mesmo Senhor acõpanhar suas lagrymas cõ outras derramadas pollo amigo q̃ logo auia de refucitar o q̃ atè os Iudeos attribuirãõ a final de amor. *Ecce quomodo amabat eũ.* E vemos o sctimeto, q̃ o mesmo Senhor mostrou na morte de seu amigo S. Ioaõ Baptista, polla qual se foy ao deserto. *Permittantur itaque* (diz o sanctissimo Padre) *piacorda charorum de suorum mortibus contristari dolore sanabili, & cõsolabiles lachrymas fundant conditione mortali, quas cito reprimat fidei gaudium, qua creduntur fideles, quando moriuntur, paululum a nobis abire, & admeliora transire?* Seja licito aos corações brãdos sintir hũa dor moderada na morte de seus amigos, derramen lagrymas nacidas do affecto natural, as quais breuemente reprima a consolação da fè, polla qual piadosamente cremos, que aquelles que morrem na vniãõ dessa fè, ser sua morte hũ breue apartameto de pouco tempo, & passarem a muito melhor lugar, & a mayores bens, dos que na terra deixaraõ. Assy que, (conforme a esta doutrina) faça o amor seu officio no natural sentimento, faça a fè o seu, alliuindo a dor, com a representação dos bens da immortalidade, pera que saõ chamados os fieis, que na vida nos deraõ mostras de viuerem conforme a essa fè, & morreraõ na confissãõ della ajudados

com a virtude dos diuinos Sacramentos.

Duas cousas, nota o mesmo N. P. S. Agostinho, serem costumadas na Igreja Catholica na morte de seus fieis. Hũa a pompa funeral, as exequias funtuosas, as sepulturas ornadas: A outra os suffragios que por elles se fazê de Missas, oraçoês, esmolas, & outras obras pias. Aquellas primeiras, posto que sejaõ aprouadas com os exemplos dos Santos Patriarchas, & Profetas, em que ouue tanto cuydado das pōpas funerais, & sepulturas, contudo seruem mais pera consolação dos viuos, que pera soccorro dos defuntos, & se lhe faltarem não perderaõ muito. Porem as Missas, oraçoês, & obras santas por elles offerecidas são as que conforme à doutrina da fê cōfessada na Igreja Catholica desde seu principio atègora, aproueito aos defuntos fieis, que na vida merecerão poderem lhe na morte aproueitar, *Impleant hac homines erga suos officia postremi muneris, & sui humani lenimenta maroris* (diz o Santo das pompas funerais.) Satisfação os viuos ao amor que tinhaõ aos mortos cõ essas demostraçoês, q̃ lhe siruaõ de alliuio de sua dor, & sinais de agardcimento. Porem, com muito mais cuydado se mostrem agardcidos na continuação dos suffragios da santa Igreja, que seruem pera remedio de suas almas.

Deste discurso se pode inferir cõ quanta rezaõ se faz nesta Casa oje memoria, & exequias do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor D. F. Aleyxo de Meneses, que ha pouco mais de hum mes o Senhor leuou pera sy. Naõ he o aparato funeral taõ grande quanto pedia o amor, & obrigaçoês, mas he ao que chegou a possibilidade. Quantas & quão grandes sejam as rezoês de sentimento, que nossa Religião deue ter desta perda, podem julgar os q̃ com bom discurso & sem payxão considerarem qual elle sempre foy, & agora era pera esta sua Religião, como em parte se verá ao diante: pollo que era muy diuida & obligatoria esta lembrança nesta Casa, na

qual tomou o habito, & professou, & foy Prior, & a que tinha particular amor mostrado em muitos beneficios, & merces. Satisfez primeiro a Religião ao principal, conformandose com a doutrina de nosso Padre S. Agostinho, & em toda a Prouincia se lhe fizeraõ solênes officios, afora as mais Missas, & suffragios que se costumaõ fazer por cada hum dos Religiosos, como elle tinha pedido. Agora pera consolação dos que temos tantas rezoês de sentimento, & amor, se ordenou esta memoria: na qual a obediencia me mandou fazer este Sermaõ, ou oração funeral, que serà hũa breue relação das cousas, que nos daõ muy grandes esperanças de ser a anticipada morte deste Illustrissimo Prelado principio de eterna vida. E posto que polla estreita amizade, que com elle tiue de mais de quarenta annos a esta parte, se me possa pòr sospeição, com tudo mais receo ficar muito atras do que lhe he devido, que passar os limites nem da verdade, nem da exageração. Porque nem elle està em estado, a que siruaõ lisongearias, & lououres impertinentes, nem minha profissão & idade dà licença pera neste lugar & acto tratar doutras cousas fora daquellas que, conforme à doutrina de N. P. S. Agostinho, seruem pera nos dar esperança de ter o mesmo sanctissimo Padre agazalhado em seu seyo (como outro Abraham ao pobre Lazaro) este seu filho, que se prezou muito mais de o ter por pay, que dos Illustrissimos pays, & auòs de que descendia.

Pera satisfazer a esta obrigação & à verdadeira amizade, escolhi aquellas primeiras palauras, com que o Sabio Ecclesiastico dà principio aos lououres do sancto Propheta Moyses, & nas quais recopilou tudo o que depois disse, & pudera dizer, que saõ as que relatey no Thema, & dizem assi, *Dilectus Deo & hominibus Moyses, cuius memoria in benedictione est.* Amavel a Deos, & aos homês, ou, amado de Deos & dos homens Moyses, cuja memoria he taõ agradavel, que excita ao louuar
& rogar.

& rogarlhe bençoës. Tomey occasiaõ de comparar este Illuſtriſſimo Prelado com o ſancto Moyſes, polla ſemelhança dos cargos que ambos tiueraõ, & procedimento nelles. Foy Moyſes Sacerdote, como expreſſamente diz Dauid: *Moyſes & Aaron in ſacerdotibus eius.* O que largamente proua Filo Iudeu no liuro terceiro da vida de Moyſes. Foy juntamente Governador do pouo Israelitico: aſſi que ſe ajuntaraõ em Moyſes gouerno eſpiritual, & gouerno temporal, & pera hũ & outro gouerno o foy Deos diſpondo muito dantemaõ, & num & outro ſe ouue de modo, que mereceo eſte taõ illuſtre titulo de amado de Deos, & dos homens. Ajuntou o meſmo Deos & Senhor noſſo, por ſua ſecreta prouidencia neſte Illuſtriſſimo Prelado, eſtes dous gouernos ſpiritual, & temporal. O ſpiritual nas duas Prelaſias, primeiro de Goa, & depois de Braga: o tẽporal no gouerno da India & deſte Reyno. E eſſe meſmo Deos, que com aquella particular prouidencia com que aſſiſte aos Reys, ordenou ſer elle eſcolhido pera eſtes taõ differentes cargos (que raramente ſe viraõ jũtos por eſte modo) tambem como a Moyſes o foy dantemaõ, diſpondo pera os administrar de modo, q̃ poſſo eu muy ſeguramente dizer neſte lugar, *Dilectus Deo & hominibus Alexius, cuius memoria in benedictione eſt.*

E pera ſe ver eſta correſpondencia irey apontãdo as principaes partes que ouue em Moyſes, pollas quais mereceo o honrado titulo de amado de Deos, & dos homẽs, & como as foy ſeguindo eſte Illuſtriſſimo Prelado, & ſegundo Moyſes.

1 O primeiro indicio de Moyſes ſer amado de Deos, foy eſcolhelo elle logo pera ſy na meninice: porque das agoas do Rio, em que foy lâçado por ſeus pays, entregue à diuina Prouidencia, ella ordenou que foſſe tirado taõ marauilhoſamente polla propria filha do Rey, & criado no paço Real como ſe fora filho ſeu natural. Grande final he de particular amor de Deos, quando logo na meninice moſtra tomar poſſe de hũa

alma & lhe dá boa natureza. Esta merce agardece Dauidao

21. Senhor, dizendo, *In te proiectus sum ex utero*, o que outra letra declara por estas palauras, *Veluti expositivus tibi sum à matrice*. Como que se imaginou Dauid engeitado às portas da diuina Prouidencia, & recebido à sua conta logo das entranhas de sua mãy, ao modo que ficaõ os engeitados à conta de quem por misericordia os recolhe. Ao mesmo modo Salamaõ relata serlhe concedido de Deos por grande merce ter boa natureza, dizendo, *Puer eram ingeniosus, & sortitus sum animã bonam*: Poem nome de forte a esta merce do Senhor, porque a não aquirio por industria propria, ou alcançou por merecimentos, mas por diuina liberalidade, que concede esta boa sorte da boa natureza, & alma bem inclinada, a quẽ lhe parece. Particularmente vemos ser esta merce concedida áquellas pessoas, que esse mesmo Senhor escolheo pera seu seruiço, & pera algũs ministerios extraordinarios: como se vê em Iacob, Ioseph, Sanfã, Samuel, Dauid, Hieremias, Daniel, Saõ Ioão Baptista, & noutros muitos Sanctos do velho & nouo Testamento. He merce grande, & de muita estima: porq̃ aquella primeira idade he como vaso de barro nouo, no qual o primeiro licor que se lança se embebe de modo, que atè nos restos velhos se enxerga, como disse hum Poeta. E o Spirito Santo o confirma, dizendo pello Sabio: *Prouerbiũ est, Adolescens iuxta viam suam, etiam cum senuerit, non recedet ab ea*. E a experiencia o mostra, que os vicios, em que a mocidade se estragou muito, nas caãs, & corpo mirrado da velhice, ainda brotaõ & inquietaõ. Ora como Deos tiuesse escolhido Moyfes pera dous taõ grandes cargos, nos quais como principal fundamento, se requiere boa natureza ajudada com continuacão de bons costumes, deulhe Deos esta boa inclinacão natural, que elle nessa primeira idade foy seguindo, de modo, que entre tantas occasiões de vicios era elle exemplo de virtudes.
- Porque (como diz Filo) nessa primeira meninice sendo trazido de

ratio.
ou. 2.2

bil. c. 1

do de

do de casa da ama (que por diuina Prouidencia fora sua propria mãy, donde lhe ficou a noticia do verdadeiro Deos) & metido no paço do Rey gentio com titulo de filho de sua filha, não se occupaua nos brincos pueris com os outros meninos, mas na doutrina das primeiras letras que lhe ensinauão. Chegando a idade mayor, entrando na adolescencia não se deixou vencer dos vicios, a que aquella idade inclina de seu, principalmête metida entre deuasidaõ de costumes. E ali fugia quanto podia das conuersações dânosas dos outros moços, & das occasiões que o podiaõ apartar da virtude, & honestidade, occupando o tempo no estudo de sabedoria dos Egypcios, Chaldeos, & Gregos, de que lhe foraõ dados mestres como a neto de Rey. O que tudo eraõ mostras de ser amado de Deos.

Por este modo encaminhou o mesmo Senhor este segundo Moyfes, & Illustre Prelado: porque tanto que foy lauado com as agoas do sagrado Baptismo (onde lhe foy posto nome Pedro) tirado da casa da ama entrou no paço del Rey D. Sebastiaõ, onde estaua aposentado D. Aleyxo de Menezes seu pay, Ayo do mesmo Rey. Alli se criou os primeiros annos da meninice: & logo alli começou dar mostras da boa natureza que Deos lhe dera mais inclinada às cousas diuinas q̄ ás humanas: porque naquella tẽrra idade prẽgava aos outros meninos, repetindolhe a doutrina, & as cousas boas q̄ tinha ouvido. Morto seu pay, crescendo na idade, entrou no estudo de latim, & era sua grauidade, & compostura tãta, que os outros moços asy fidalgos como do seruiço da casa de sua mãy, não ouzauaõ diante delle nem jurar, nem dizer palauras descompostas: porque naturalmente aborreceo em todo a vida tudo o que encontraua a pureza da castidade. E era nesta parte seu resguardo tanto, que em casa de sua mãy entre seus irmãos, & parentas muy chegadas, de ordinario deixaua sua conuersaçãõ, & os desenfadamentos, ainda que muy de-

centes a semelhantes pessoas, & se recolhia na sua pouxada occupado no estudo da latinidade, ou lição de liuros santos: porque não sofria liuros que tratassem de amores profanos, nê historias fabulosas: & isto muito antes da idade de quinze annos. Não me detenho noutras muitas couzas desta sorte, que soube de pessoas de sua criação, pera yr a outras maiores.

2 O següdo indicio de ser Moyfes amado de Deos, se mostra na valerosa determinação com que deixando as esperanças do paço Real, se foy ao deserto. O que com diuinas palavras encarece S. Paulo, dizendo, *Fide Moyfes grandis factus negauit se esse filium filie Pharaonis, magis eligens affligi cū populo Dei, quam temporalis peccati habere iucūditatem, maiores diuitias assimās thesauro Ægyptiorum improprium Cbristi*. Grandes eraõ as esperanças em que Moyfes podia viuer no paço Real, tratado como neto do Rey, ao qual a filha (como diz Filo) q̄ de feu era esteril, & vnica erdeira do Reyno, persuadio ser seu filho: porem como vio o risco, não sò de sua vida mas muito mais de sua alma, entre os Idolatras, & perseguidores do pouo de Deos, resolveose em secretamente deixar o paço, & a Ægypto, & meterse num deserto, pera alli em algum modo ter cõpanhia nos trabalhos do pouo, & dantemaõ seguir a Christo N.S. pobre & perseguido atè a Cruz. Afsi como o determinou, o pos em execuçaõ sendo já de quarêta annos de idade. E quem considerar quanta força tem nos animos as esperanças humanas (muitas vezes muito mal fundadas) & quanto mais largas contas fazem os homês sobre o que esperaõ alcançar, que sobre o que té presente, entenderá quaõ grande foy o valor de Moyfes em largar as que podia ter, cõ muito fundamento, de vir a ser Rey de Ægypto. Quando Christo N.S. chamou os dous primeiros Apostolos S. Pedro

4. & S. Andre no mar de Galilea, notou o Euangelista a conjunção dizendo, *Vidit duos fratres Petrum & Andream mittētes re-*

te in mare (erant enim piscatores) & ait illis &c. Chamouôs quando lançauão as redes, que era o tempo de suas esperanças, quando esperauão colher o fruto do trabalho de que viuião, porque eraõ pescadores: & chamados naquella conjunção deixarão o barco & as redes no mar. Do q̄ procedeo a aução que S. Pedro teue pera dizer ao Senhor; *Ecce nos reliquimus omnia & secuti sumus te, quid ergo erit nobis?* Porque posto Cap. 19 que (como notaõ os Santos) o q̄ deixaraõ era hũa barca velha, & as redes no mar, como nullo deiyaraõ as esperanças de que dependiaõ, com animo que do proprio modo deixariaõ todo o mundo se o tiueraõ, ou esperaraõ, por isso seguramẽte disse Saõ Pedro, *Reliquimus omnia.* E assim Moyfes deixou muito pois deixou esperanças de muito.

Este nosso segundo Moyfes criado no paço Real, grandes esperanças de grandes merces podia ter, por seu sangue, & por ser filho de hum pay, que fora Ayo de hum Rey mancebo, que lhe mostraua muito amor, & agardecimento da criação. Porem sendo de quinze annos sòmente, feitos em vinte & hum de Ianeyro (mas com prudencia como se fora de quarenta) no Feuereyro seguinte dia de S. Mathias Apostolo, com grande segredo, & admirauel determinação, sem ser persuadido mais que do mesmo Deos, q̄ pera sy o escolheo, deixou o paço, & as esperanças delle, & se recolheo ao deserto desta Religiaõ dos Eremitas de N. P. S. Agostinho, trocando tudo polla humildade & pobreza da Religiaõ. Foy grande o sentimento da mãy viua, & parentes: fizeraõse grandes diligencias, atè por via do mesmo Rey, pera o diuertirem do santo proposito, receando fosse mais mouimento leuiano da mocidade, que inspiraçoã diuina. Resistio com valeroso animo, *Maiores diuitias estimans thesauro Ægyptiorum improprium Christi:* tendo por mayor abastança de bês a pobreza, & aperto do nouiciado desta Casa, com que imitaua a Christo S. N. pobre, que todas as dilicias & abastança dos

bens terrenos. Conforme á este principio foy seu procedimento em nouiço, em professo, em Sacerdote, em Prelado: q̄ em todos estes estados mostrou sempre quanto mais se prezaua da pobreza da Religiaõ que professara, que de tudo o q̄ no mundo podia esperar. Nesta Casa foy Cozinheyro em companhia dos escrauos, seruió d'outros officios baxos com toda a humildade, até ser mandado ao estudo. Estudou com muita curiosidade, foy muy bom Theologo, & Prégador insigne, & por esse escolhido por Prégador de sua Magestade. Era taõ afeiçoado ao estudo, que nos Priorados que teue (entre os quais foy hum o desta Casa muy trabalhoso) depois de se recolher, estudaua de ordinario até a meya noyte, que se hia às matinas: porque se habituou a dormir pouco.

3 Terceiro indício de ser Moyses amado de Deos, foy o amor do pouo affligido em Ægypto, q̄ esse amor o obrigou à matar o Ægyptio que trataua mal hum Israelita. E pera este amor se yr mais perfeiçoando, ordenou o Senhor que elle fosse pastor de ouelhas, as quais elle trataua com tanto amor (sendo de seu sogro) como se foraõ proprias o q̄ se mostrou, quando as leuaua, *Ad interiora deserti*, pera lhe dar milhores pastos. E nesta conjunção o chamou Deos pera o mandar à quella taõ perigosa embaxada de Ægypto: pera a qual ainda que ao principio por humildade & desconfiança de sy se escusaua, com tudo depois preualecendo em seu peyto o amor do pouo de Deos, se partio pera Ægypto, & se apresentou ao Rey Tyrano cõ taõ manifesto risco de sua vida: *Non*
1. b. 11. veritus animositatem Regis, como diz S. Paulo. Contra este duro & pueruo Rey, & contra seus grandes, & todo seu pouo se opos com grande valor & viuua fê em Deos nosso Senhor, que o mandara, sem mais armas que o proprio cajado pastoril, com que governaua as ouelhas, soffreo tambem com dissimulação as desconfianças, & contradicões do mesmo seu pouo Israelitico, o qual habituado ao catiueiro, & arrega-
do no

do no amor de *Ægypto* era muy duro de desarreigar daquelle terra.

Esta charidade & amor dos proximos foy seguindo este nosso segundo *Moyfes*: pera o que se foy tambem habituãdo no gouerno de tres Priorados que teue nesta Prouincia: nos quaes mostrou o particular amor cõ que tratava de suas ouelhas, & subditos, procurando com muito cuydado tudo o que entendia serlhe necessario pera seu bem spiritual & tẽporal. Deste deserto da Religiaõ, sendo Diffinidor della, foy tirado pera a Prelasia da India: ao que primeiro resistio com grande efficacia (do que eu sou testemunha) & por muitas vias, (como fez *Moyfes* no deserto,) trabalhou por se escusar. Naõ lhe aceitou sua Magestade, que està em gloria, escusa algũ, (parece que a diuinando os muitos seruiços que naquelle estado auia de fazer a Deos N. S. & a elle) & assim foy constringido aceitar, rompendo por grandes difficuldades que se lhe offereciã. Entrando no gouerno das almas que Deos lhe encarregara, procurava com grãde zelo o bem spiritual, prẽgando muy continuamente, emendando os vicios com muita charidade, remedeando as necessidades dos pobres como adiante veremos. Com a mesma charidade tratava da conuersaõ dos infieis (que he hũa das principaes obrigações dos Prelados daquellas partes) à isso exortava os Religiosos que nas mesmas partes residem, principalmente aos de sua Religiaõ, dos quaes mandou algũs à diuersas partes prẽgar a fé do santo Euangelho. E pera auer letrados em nossa Ordem criados na India, ordenou em Goa hũ muy nobre Collegio, em que de ordinario residem trinta Collegiaes com seu Reytor. Esta charidade pera o remedio das almas, mostrou este grande Prelado & pastor, na jornada que fez às terras do Malabar: porque entendeu serem os Christaõs, que nellas viuem entre os Gentios, & se chamaõ cõmunmente Christaõs de S. Thome, sogeitos à sua Primacia: & pera mais

authoridade impetrou breues da sanctidade do Papa Clemẽte Oytauo de felice memoria. Moueose à yr em pessoa a esta difficultosa empresa, por saber como aquellas almas esta-uão catiuas auia mais de mil annos, de muitas & peruerſas heregias, & apartadas da vnião da sancta Igreja Romana nossa mãy. Teue grandes cõtradições, & se lhe puſeraõ diãte grãdes inconuenientes de elle yr em pessoa. Porem venceu tudo com valerosa determinação. E porque lhe era necessario Interprete pera ser entendido daquella gente, o proueo Deos d'outro Aaron, (como proueo a Moyſes) que foy o Reuerẽdissimo Padre Francisco Roz da Companhia de IESVS, que era muy expedito na lingua Malabar, & depois foy cõſagrado em dignissimo Bispo das mesmas terras. Do successo desta jornada ha historia composta em portuguez, & muy verdadeira, mais admirada em Frãça, & Italia, onde anda treslada-da, que entre nõs. A esta historia remeto os curiosos. Digo sòmente em soma que nella se verà o valor com que este Prelado & bom pastor se pos contra, não hnm só, mas muitos Reys, & contra os poucos gentios, entre os quais (como disse) viuẽ aquelles Christãos de S. Thome fogeitos aos mesmos Reys Idolatras, que instigados pollo Demonio, à quem adoraõ em seus Pagodes, impediaõ com grande furia esta libertação do pouo de Deos. Alli se verà a paciencia cõ que foy soffrendo a ignorancia dos mesmos Christãos, q̃ em seus erros estauaõ taõ arreigados. Alli se verà o animo esforçado com que venceu o temor dos de sua companhia, em grandes perigos da vida de todos. Alli se verà a prudencia de Legisla-dor (como d'outro Moyſes) no Synodo que cõpos todo por sy sò, com muita erudição & clareza nas materias da fè, necessaria pera desarreigar daquellas almas as heresias, & lhes ensinar as verdades catholicas & sanctos costumes da Igreja Romana. Na qual obra se mostra ser elle particularmente ajudado do Spirito do Senhor, porque nem tinha liuros, nem a

quieta-

quietação necessaria pera tamanha coufa . Alli se verá como não faltou o Senhor com demonstraçoens miraculosas na libertação deste seu pouo , como as mostrou por Moyfes em Ægypto . O que particularmente se vio no fim do Synodo, quando querendosse fazer a Procissão ordinaria & não oufando o Capellaõ, que leuaua a Cruz, sayr da porta da Igreja, por se vir o Ceo abaixo com grossissima agoa, sem esperança de cessar, por ser na força do Inuerno daquellas partes, o valeroso Prelado sem fazer outro discurso mais que de não fazer cazo de se lhe danarem os ornamentos, mandou com grande efficacia, que a Cruz sahisse. A qual em sahindo fora da porta (com mayor virtude que a da vara de Moyfes que della foy figura) de improuiso fez parar a chuua, & aclarar o Ceo: com o que muito mais se aclararão os entendimentos daquella gente ignorante, & ainda fraca na fê, que se começaua inquietar, imaginãdo não approuar Deos aqlla sua mudança de custumes, & de todo se confirmaraõ na fê da sancta Igreja Romana, que seu Prelado lhe tinha ensinada. Foy este successo taõ publico, & com tantas testemunhas portuguezas, & dos mesmos Malabares Christãos & Gétios, que não tenho necessidade de trazer mais prouas: & a relato como historia prouauel.

4 O quarto indicio se apõta nũas palauras do mesmo Ecclesiastico, continuando os lououres de Moyfes, nas quais se dá grande proua de ser, *Dilectus Deo & hominibus*, & dizem assim, *In fide & lenitate ipsius sanctum fecit illum*. Querem dizer, q̃ Deos escolheo pera sy a Moyfes, & o santificou, ou cõsagrou & dedicou pera seu seruiço por duas virtudes particulares entre outras, que eraõ, fidelidade, & brandura. A fidelidade de respeito de Deos, a brandura pera com os homẽs: de hũa & d'outra se tinha dado testemunho na Escripura. Da brandura se diz, *Erat Moyfes vir mitissimus super omnes homines*. Da *Num. 12* fidelidade, diz o mesmo Deos, *Moyfes in omni domo mea fide-*
A 4
simus

simus est. Esta fidelidade mostrou Moyses em duas cousas: a primeira no zelo do culto Diuino, & veneração do mesmo Senhor, que fiou d'elle executar com muita pontualidade o ornato do Tabernaculo, seguindo em tudo a traça que no mōte lhe deu. A outra no zelo da honrra do mesmo Senhor, castigando com rigor os peccados publicos comettidos contra sua honrra, & diuinos preceitos. Como se vio no castigo dos Idolatras, pera o q̄ chamou os Leuitas, & mandandolhe tomar as espadas nas mãos, fez hum taõ riguroso castigo, que mataraõ quasi vinte & tres mil delles. Viose no castigo do blasfemo que mandou a pedregar. Viose na approvação da morte do fornicario Zambri, cabeça & Capitaõ do Tribu de Simeon, que Finees Sacerdote matou publicamente com a molher Madianita gentia, porque taõbem publicamente cõ muito escandalo offendiaõ ao Senhor. Do que se infere não ser fiel Ministro de Deos, quem tendo obrigação, deixa sem castigo exemplar as offensas publicas do mesmo Deos.

Exo. 32.

Nu. 25.

Em ambas estas cousas foy seguindo o nosso segũdo Moyses ao primeiro. Do zelo do culto diuino, seja testemunha esse Santuario, que vedes, (que elle mandou fazer à sua custa) no qual està a representação do Tabernaculo, em que Moyses pos a Arca do Testamento, feita de madeira incorruptiuel, & collocada entre dous Cherubins. Porem esta Arca, que vemos aqui tambem entre Cherubins, he mais excelente que aquella de madeira, pois he de purissimo Cristal, de seu mais incorruptiuel que toda a madeira: a qual foy mandada a este Illustrissimo Prelado por hum Mouro, com doação feita a esta Casa, sabendo que por outro modo lha não auia de aceitar. Ha tambem aqui grande ventagem, que o q̄ naquella Arca do Tabernaculo se guardaua, eraõ hũas sombras & figuras das verdades q̄ temos dentro desta. Naquella Arca não auia mais q̄ hũa representação, eõ que Deos N. S. prometeo assistir naquelle pouo, pera ouuir suas oraçoẽs, & dalli

dalli por hum Anjo manifestaua sua vontade: porem nesta temos ao proprio Deos real, & prencipalmente no diuino Sacramento. Seja testemunha aquella Cruz que está nesse Tumulo leuantada, de que foy figura aq̃lla Serpente de metal que Moyfes leuantou no deserto: à qual este nosso segūdo Moyfes mandou fazer à sua custa, do que pode poupar dos ordenados de Governador da India: & se não foy feita por mãos de Anjos, como a daquelle sancto Rey de Castella, & Leaõ, teue nesta fabrica mais semelhãça com a propria de Christo N. S. porque foy feita por mãos de Gentios, assi como a do Caluario em que elle foy encrauado. Sejaõ testemunhas os ornamentos ricos, que mandou à esta Casa; as alcatisas de Cambaya que estaõ nessa Capella mòr: os Relicayros que começou a ordenar pera as sanctas Reliquias com que nos enriqueceo. Não se lhe mandaua hum brinco da India de qualquer porte, que logo o não trouxesse ou mandasse à Sancristia, como se não tiuera parentes taõ chegados á quẽ os dar, parecendolhe sempre tudo pouco pera o que desejava venerar o diuino Sacramento cujos mysterios, celebraua na Missa com grande deuação, & muitas vezes cõ lagrymas. A isto se ajuntaua o zelo do acrescentamento de sua Religião, principalmente na obseruancia & virtude: o desejo de publicar ao mundo as antiguidades della, que cõ grande curiosidade ainda agora no meyo de tantas occupaões ajuntaua, & pera que mandou à França, & Italia hum Religioso, que agora se occupa na Chronica geral da mesma Ordẽ. E não paraua este seu sãto zelo nos limites deste Reyno, & suas Cõquistas, porque com o mesmo cuydado zelaua as cousas da fẽ, & de nossa Religião na Ilha de Hybernia, ou Irlanda, fauorecendo de cá os Religiosos, que alli andaõ disfarçados, & procurando que nesta Prouincia & nas de Castella, se recebaõ & criem Irlandeses, pera que depois de ensinados nas diuinias letras, vaõ ajudar á seus cõpanheiros, & Irmãos: & pera

os que ouuessem de yr tinha dado ordem de serẽ prouidos do necessario á sua custa. Tudo isto saõ indicios de ser fidelissimo Ministro da honrra, & gloria do Senhor, no que tocaua ao culto Diuino. Naõ lhe faltou tambẽ o zelo da hõrra do mesmõ Senhor, no castigo de culpas publicas, & perjudiciaes. Do que deixando algũs cazos que castigou na India como Prelado Ecclesiastico, sò aponto o grande zelo q̃ mostrou sendo Governador da mesma India, quando não quis permittir que se deixasse de executar a sentença de morte, dada pellos Desembargadores contra o Principe Mouro, residente em Goa, porque seus vicios abominaueis corrompiaõ á terra: com o que atalhou ao grande fogo, que se hia ateando, & asombrou á todos os Infieis.

Direis, que como não mostrou este zelo na administração desta segunda Prelasia de Braga, pois não residio nella senão poucos meses, parecendo ter muita necessidade de sua assistência, & crescerem os vicios com a ausencia. Dou a isto a resposta que se pode dar a quem quizer culpar a Moyses de estar quarẽta dias no monte, conuersando com Deos, de cuja ausencia tomou o pouo occasião de idolatrar. Porque se responderá por sua parte, que fez o que Deos lhe mandou, o qual o chamou ao monte pera alli tratar com elle cousas importantes ao mesmo pouo: & se isto era culpa, poderaffe attribuir a Deos (no qual a não pode auer) & não a Moyses: o qual pera o tempo desta ausencia proueo em seu lugar a seu Irmaõ que governasse o pouo. Este Prelado, de que tratamos, era de hũa parte subdito do Sũmo Põtifice Vigairo de Christo N. S. & por outra Vassallo de seu Rey: concorreraõ ambos em lhe mandar que viesse ao governo deste Reyno, & depois que assistisse & presidisse no supremo Cõselho. Sey, como testemunha de vista, as grandes instancias que fez sendo Viso Rey deste Reyno, pera que sua Magestade lhe desse licença pera se descarregar da Prelasia de Braga. Sey as que fazia
sobre

sobre a mesma materia depois que foy chamado á Corte, pera o que tinha já ordenadas as procurações de renunciação. E dado cazo, q̃ sua Magestade, (sem elle o saber) tinha impetrado agora breue pera reter aq̃lla Prelasia mais dous annos, elle estaua resolutu em o não aceitar. Nesta ausencia proueo do governo que lhe pareceo conueniēte, procurou com muita instancia conceder-lhe Bispo coadjutor pera os officios pontificaes, à que tambem cōmetteo assistir no Governo; no que gastou muito de sua fazenda. Pera não auer falta nas esmolas, tinha lá posto hum Capellaõ esmolero, por cuja ordem se repartiaõ cada dia à porta do paço Pontifical vinte & quatro alqueyres de paõ amassado, que he muita parte do remedio d'aquella pobre terra: tinha limitado dinheiro pera vestidos de pobres, outro pera se repartir por pessoas necessitadas. Que mais auia de fazer pois era subdito do Sũmo Pontifice, & Vassallo fidelissimo de seu Rey? Porque da fidelidade no seruiço de Deos, & zelo de sua honrra, procede à fidelidade & zelo verdadeiro no seruiço do Rey: & assi seguramēte digo & affirmo neste lugar, que quem não goardar fidelidade á Deos, & á sua Ley, não he possiuel ser fiel Ministro de hum Rey Catholico. Se este Illustrissimo Prelado foy Ministro fidelissimo de sua Magestade Catholica, & por tal d'elle conhecido, se mostra na grãde, & extraordinaria cõfidancia que d'elle fazia, como he notorio.

Vamos à outra virtude, que era mansidaõ & brandura, na qual Moyse tanto se abalisou sobre todos os homēs, & porq̃ era taõ amado delles: & se mostrou em duas cousas particulares. Hũa na affabilidade com que ouuia as partes, desde à menhaã quasi atē noyte: do que pasmou seu sogro Ietro, & Exo
lho estranhou por lhe parecer o trabalho incõportauel. Outra na paciencia com que soffreo grandes afrõtas, & murmurações do Povo, & facilidade com que lhe perdoaua, & rogaua ao Senhor por os proprios que o perseguiaõ.

Seguramente posso encarecer a excelsiua máfidaõ & brã-
 dura deste nosso segundo Moyfes, nũa & outra cousa. Porq̃
 no ouir das partes era taõ paciente dia & noyte, noyte &
 dia, que até d'isto murmurauão os que de tudo murmurauão,
 & os amigos lho estranhauamos aqui, receando o perigo de
 sua faude & vida, & lhe pediamos que se fechasse algũas o-
 ras pera descansar: ao que respondia, que não era mais em
 sua maõ, porque consideraua que aquellas pessoas, que lhe
 queriaõ fallar, esperaraõ atè aquellas oras, & não teriaõ ou-
 tro tempo. Porem nossa natureza portuguesa, nesta parte
 infosfriuel, dũs Ministros se queixa por muito retraidos, & se-
 cos nas repostas: à outros estranha serem faceis & beneuo-
 los. He mal natiuo & sem remedio, mas por ventura, que por
 fermos taõ descontentadiços, nos castiga Deos com estes &
 outros castigos. Podese dizer por isto, o que Christo N. S.
 disse aos Fariseos sobre à prègação de S. João Baptista, & à
 sua, que eraõ semelhantes à moços, que nas praças fazê seus
 jogos, hũs representando cousas alegres, & de cãtigas & bay-
 los, outros eoufas tristes: entre os quais ha alguns maos de
 contentar, à quem nenhum d'aquelles jogos satisfaz, quan-
 do lhe rogãõ que os ajudem, & tudo, querem ao contrario.
 Veo, diz o Senhor, João Baptista com hũa vida taõ aspera &
 estreita no comer & beber, que dizeis delle ter algũ Demo-
 nio, q̃ o ajuda viuer d'aquelle modo. Vim eu comendo, & be-
 bendo entre vós, & ao vosso modo, accitando vossos gafalha-
 dos, & viuendo hũa vida ordinaria: dizeis de mim que sou
 hum comedor, & bebedor, amigo de Publicanos, & pecca-
 dores. No que fica justificada à diuina Sabedoria, que por
 tantas vias procuraua vosso bem, & vós dinos de mayores ca-
 stigos, pois de tudo murmurais, & vos descontentais. Pois da
 outra parte da mansidaõ, que he dar bens por males, muitas
 testemunhas posso allegar, que sabem quantos bês fez & pro-
 curou pera muitas pessoas, de que sabia com euidencia terem
 tratado

tratado de lhe fazer muitos males no credito & reputação. He esta virtude taõ heroyca, que por ella sò po sso ter grande esperãça das merces que Deos N. S. lhe tem feitas na outra vida. Porque S. Dorotheo tratando do amor dos imigos diz ter ouvido muitas vezes à dous Santos Abbades Euagrio & Zozimas, que ainda que todo o Inferno se armasse cõ todas suas furias & poder, não poderia prejudicar à hũa alma fundada no amor de seus inimigos: & isto por duas rezoës, à hũa porque tudo serà facil de vencer à quem se vence em coufa taõ repugnante á natureza: a outra por quaõ obrigado Deos N. S. se mostra á quem por seu amor faz bem aos q̃ lhe fazem mal, que lhe não promete menos que serẽ filhos do proprio Deos. Esta me pareceo sempre ser à rezaõ principal pera Deos achar à Dauid homem conforme a seu coraçã, no qual por outra parte ouue culpas graues, que esse Senhor não deixou sem castigos exemplares. Porq̃ naquella mansidaõ, de que Dauid pede ao Senhor se lembre dizendo, *Memento Domine Dauid, & omnis mansuetudinis eius*: & q̃ se mostrou com grande ventagem no sofrimento, & amor de seus inimigos, & em fazer bem á quem lhe procuraua mal, se parecia a seu modo, com aquella immensa bondade & brãdura com que Deos nosso Senhor nos sofre & perdoa, & de que tanto se preza.

Dorotheo. ho. de amore inimicorũ.

Psa. 131.

Neste acto de mansidaõ, que se mostra no amor dos imigos funda S. Ambrosio grande parte das esperanças da saluação do Emperador Theodosio o mayor: & entre muitas cousas lhe accomoda à primeira palaura do Salmo, *Dilexi, quoniam exaudiet Dominus &c.* & vsa da palaura *Dilexi*, como que a diz de sy o mesmo Emperador: ao que acrescenta, *Agnosco vocem piam, cuius testimonium vocis agnosco. Et vere dilexit, qui officia diligentis impleuit, qui seruanit hostes, qui dilexit inimicos, qui ijs, à quibus est appetitus, ignouit.* E imagina o Santo, que subindo alma deste benigno Emperador da terra pera o Ceo, lhe sai-

Ambrosio de obit Theod.

raõ ao encontro os Anjos & Archanjos, & pergũtaũo, *Quid egisti in terris?* que fizestes na terra pera cõ tãta ousadia que-
rerdes entrar no Ceo? ao que diria sòmente, *Dilexi*, enten-
dendo do amor dos imigos: porque tendose exercitado na
terra nesta taõ excellente obra da Charidade, podia ter au-
çaõ de pretender a Gloria celestial.

Com tudo se pode mouer duuida de dizer o Sabio taõ confi-
adameẽte, que Moyses q̃ foy *Dilectus hominibus*: porque sabe-
mos da Escritura quaõ murmurado & aborrecido foy de mui-
tos d'aquelle pouo. Primeiramẽte seu proprio Irmão Aaron
Nu. 12. & sua Irmaã Maria, murmurarão delle grauemente. Logo
depois disso Dathan, & Abyron cabeças do Tribu de Ruben:
Nu. 16. aos que seguirão Chore com duzentos & cincoenta homẽs
principaes do proprio Tribu de Leui, de que era Moyses, &
a que elle tinha taõ engradecido: afora outros cazos parti-
culares, que deixo. Pois como foy amado dos homẽs quem
teuetãtos por contrarios? Respondo, que cuydo eu não dife-
ra o Sabio, *Dilectus Deo*, se Moyses de tal modo fora amado
dos homẽs, que não ouuesse algũs que por estes, ou aquelles
respeitos murmurassem delle, & o aborrecessem. Porque co-
mo as rezoẽs, que fazião à Moyses amado de Deos, encõtraf-
sem os intentos particulares de muitos contrarios, ao que o
mesmo Deos mandaua, dado cazo que elle fosse gẽralmente
taõ amado dos homẽs d'aquelle pouo, (que por isso o mes-
mo Senhor quando Moyses morreo o mandou sepultar em
segredo pollos Anjos, pera que não idolatrasse aquelle pouo
em seu corpo, como notaõ os Doutores) com tudo não era
amado, antes era aborrecido d'aquelles, á que seu santo zelo
da guarda da Ley de Deos não contentaua. O que aconte-
ceo ao proprio Christo IESV, à quem duas vezes Deos Pa-
dre publicou ao Mundo por seu amado Filho: & que junta-
mente foy polla mayor parte taõ amado do pouo Iudayco,
no tempo que lhes prẽgou, pollos beneficios que delle rece-
biaõ,

biaõ, que afora o irem muitas vezes buscar pollos desertos, se não attreuerão os Principes dos Sacerdotes ao prender publicamente, *Ne fortè tumultus fieret in populo*: & com tudo este mesmo Senhor tão géralmête amado do pouo, foy tão murmurado & aborrecido dos Fariseos, dos Mestres & Letrados da Ley, & de muita gente principal, por lhes reprender seus vicios de cobiça, & hypocresia, q̄ elles lhe procurarão á morte & descredito, não lhe perdoando ainda depois de morto na Cruz, que nesse tẽpo diante de Pilatos lhe chamaraõ *Seductor*, que quer dizer enganador.

Resta o vltimo indicio, pollo qual sò podia o Sabio dizer de Moyses, *Dilectus Deo, & hominibus cuius memoria in benedictione est*, que foy aquelle animo tão liure de interesse pera sy, & tão liberal pera os outros: partes muy aceitas à Deos, & aos homẽs, & pollas quais deitaõ muitas bençoẽs aos que as tem. Quanto nellas se abalifasse Moyses proua Filo pollo modo com que se ouue sendo Governador d'aquelle pouo que sahio de *Ægypto* tão rico. *Assumpto itaque principatu* (diz Filo) *non hoc egit, sicut nonnulli solent, ut augeret suam familiam, & filios, quos duos habeat extolleret*. Tinha dous filhos Moyses, os quais lhe trouxe o sogro Ietro com a molher, tanto q̄ oube ser saido de *Ægypto*, & ter o gouerno d'aquelle pouo. Fez Moyses tão pouco cazo dos filhos, nem de lhe dar cargos honrrados, ou fazerlhes morgados, que nenhũa memoria ha dellês mais que sabermoslhe os nomes, & que seu sogro lho entregou. E se me differdes que fez Moyses seu Irmão Aaron summo Sacerdote, & aos filhos deu os primeiros cargos do Sacerdocio: Respondo, que afora fer isto ordẽ de Deos, foy nessa ordem ensinar à Moyses goardar justiça: porque se seu Irmão, & sobrinhos tinhamo merecimentos & partes pera aquelles cargos, não era rezaõ, que por parentes lhe legasse o que por sy mereciãõ. Vay continuando Filo, dizẽdo, que sò Moyses entre todos os que atẽ aquelle tempo go-

Phil. l. i.

uernarão pouos, *Non aurum non argentum in thesauros conuēdit, non palatia, non latifundia, non opes sibi parauit*: não ajuntou dinheiro pera sy, não fez paços, nem jardins, nem herdades. O trato de sua pessoa muito chaõ, & pobre: todo seu intēto era repartir com os outros o que tinha, de modo, que sendo pera todos liberal, pera sy só foy estreito, & limitado.

Naõ ferà já só Moyfes o Governador, de quem isto se possa dizer: porque este nosso segundo Moyfes Prelado foy de duas Primacias, da Oriētal na India mais de dezaseys annos, & na Occidental de Espanha: Governador na mesma India tres annos, ou mais: Viso Rey em Portugal hum anno: & agora Presidente do supremo Conselho deste Reyno. O que nestes cargos aquirio pera sy, & o que deixou foraõ diuidas. E não me pejo de dizer neste lugar, que morreo cõ diuidas, porque sey a causa dellas, & sey que não he afronta ter diuidas, mas he afronra serem as causas dellas de qualidade que possaõ afrontar à quem deseja de dar de sy boa conta à Deos. E este Prelado não fez as diuidas por jugar, nem por faustos excessiuos, nem por gastos superfluos de sua pessoa, nem por cõprar na India muitos brincos de pedraria, ricas armações, & broslados, ou muitas alcatifas de Odiaz (que quando veio da India aqui se lhe comprou hũa piquena pera se pôr na Igreja cõ á cadeyra) as suas quintas, & jardins, & paços Reaes, pera que se endiuidou na India, foraõ aquellas tres Casas dedicadas à Deos N. S. pera remedio de muitas almas. A primeira, & principal o Mosteyro de Freyras professas de nossa Madre S. Monica, que viuem em grandissima obseruancia. A segunda o Recolhimento das Donzellas, cuja administração entregou à Irmandade da S. Misericordia, por exemplo da qual ha nesta Cidade: na qual tambem se recolhem as mulheres nobres, cujos maridos vaõ seruir a seu Rey nas armadas, & fortalezas. A terceira o Recolhimento de mulheres erradas, arrependidas de seus peccados. Quão grande seja a impor-

tancia destas obras, & fruto que dellas se tem seguido, testificaõ todas as pessoas desapaixonadas, que tem pratica daquelle estado da India. E quando por esta occasiaõ, & por outras semelhantes se endiuidou na India, persuadioffe por algũas rezoês, que na Prelasia de Braga, pera que era chamado, tinha bastantemente pera suprir tudo. Socederaõlhe as cousas muito ao contrario, achou as rendas em estado, que nunca pode levantar cabeça, & defendiuidarse: & assim viueo pobre & morreo pobre. Diz nosso P. S. Agostinho, que os historiadores Romanos engrandecerão com muitas palavras aquelles seus primeiros Consules, por quaõ liures forão de toda à cubiça, & interesse do que vejo viuerẽ & morrerem pobres. Dos quais hum depois de conquistar Africa, & ser recebido em Roma com à honrra de triumpho, veio *Aug. a opere m nach. ca* taõ pobre que não teue com que dotar hũa filha, & se lhe deu o dote do Thesouro publico. Outro, que foy L. Valerio Publicula, hum dos primeiros Consules, & morrendo no *25. De Ciu l. 5. c. 1* tempo do Consulado, não ouue em sua casa dinheiro pera o enterrarem, o Senado lhe ordenou o enterramento decente á sua dignidade. Fazião estes isto (diz São Agostinho) ou por vaidade humana, ou pollo amor de sua patria terrena, de cujo acrescentamento sò tratauão, sem lembrança de seu proprio interesse. Pois que muito que este Religiosissimo Prelado, que já desda meninice tinha deixadas todas as esperanças dos bens terrenos, pollas que a fê promette na patria Celestial, desprezasse depois tanto esses bens, que seruindo cargos taõ occasionados à enriquecer, morresse pobre?

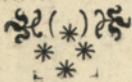
A esta pouca cobiça se ajuntou à condiçãõ natural, que Deos nosso Senhor deu à este Illustrissimo Prelado, de liberalidade pera com os pobres, & necessitados, à qual trouxe (como outrossi Iob) das entranhas de sua mãy, & acrescentãdoffe á ella á obrigaçãõ de Prelado Ecclesiastico, & os escrupulos que nesta parte se lhe representauão, não era em sua

mão deixar de dar esmola à quem lha pedia, em qualquer estado & aperto que estiuesse. Se o Esmolet não tinha dinheiro, logo hia o anel Pontifical, que na mão trazia, & o daua á pessoa que lhe representaua sua necessidade, o qual na India por algũas vezes foy desempenhado: se isso lhe faltaua, daua á peça de prata, que achaua diante qualquer que fosse. Desta materia (se o tẽpo dera lugar) pudera relatar muitos & muy particulares cazos, que mostraraõ aquellas naturaes entranhas da charidade deste Prelado, pera com os pobres, & necessitados taõ forçosas, que não era senhor de sy pera deixar de dar esmola. E esta foy á causa, que o obrigou yr de Braga á Corte, porque se vio rodeado de grandes miserias, & necessidades da gente d'aquella terra, de que era Pastor, & vio serem taõ limitadas as rendas, que lhe ficauão, que lhe não era possiuel remedealas conforme à sua condição, & sustentar sua casa, & familia.

Pollo que, (concluindo esta oração, & memoria funeral) cuydo que cõ muita confiança na diuina Bondade posso accomodar à este Illustrisimo, & Religiosissimo Prelado, & pay de pobres, áquelle primeiro verso do Psalmo quadragesimo, *Psal. 40* que Dauid compos em louuor dos charitatiuos, dizêdo, *Beatus, qui intelligit super egenum & pauperem: in die mala, liberabit eum dominus.* Bem auenturado se pode já ehamar nesta vida aquelle que he muy solocito, & cuydadoso, (que isto significa á palavra *intelligit*) em tratar do remedio dos pobres, & attentar pera suas miserias. E à rezaõ de poder ter o nome de Bem auenturado já nesta vida, he, que o Senhor o liurara no dia mau. Este dia mau (diz nosso Padre S. Agostinho) he o do Iuizo da morte, no qual polla estreita conta que alli se dà, corre alma o risco de sua saluação, ou condenação. Pois neste dia taõ perigoso, & arriscado (diz Dauid) tẽ o Senhor tomado à sua conta liurar do rigor de seu Iuizo aquelles, que na vida com entranhas de charidade se desentranharaõ por

reme-

remedear os pobres, que o mesmo Senhor tem neste mundo em seu lugar. E pois elle concedeo à este Prelado desda meninice até o fim da vida estas entranhas de charidade, & cõpayxaõ dos pobres, pollas quais se empobreceo, tenho muy firme esperança, que na morte o liurou esse mesmo Senhor, do rigor de seu luizo no exame das culpas, em que como humano teria cahido, & lhe terà dado o Ceo, & descanso eterno, pera que o criou. O qual o mesmo Senhor nos conceda à todos por sua misericordia. Amen.



FINIS.



TUNING